

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS
EDUCAÇÃO FÍSICA
IVY CRISTINA SILVA VIGATO**

**A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

**Varginha
2016**

FEPESMIG

N. CLASS. M993.3

CUTTER V672c.

ANO/EDIÇÃO 2016

IVY CRISTINA SILVA VIGATO

**A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura Plena em
Educação Física, do Centro Universitário do Sul de Minas –
UNIS/MG, sob orientação da Professora Doutora Erondina
Leal Barbosa.

Varginha

2016

FEPESMIG

IVY CRISTINA SILVA VIGATO

**A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário do Sul de Minas, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em 13 de dezembro de 2016

Prof. Dra. Erondina Leal Barbosa(Orientadora)

Prof. Mestra Flavia Regina Ferreira Alves(membro)

Prof. Mestre Renato de Abreu Carvalho(membro)

Dedico este trabalho:

Ao meu amado esposo, amigo e companheiro. Sem a sua presença na minha vida, seu amor, suas palavras encorajadoras, sua infinita compreensão e orações, com certeza, não seria possível a concretização deste sonho. Muito obrigada meu amor! Aos meus filhos. Que nos momentos de trabalho e ausência, souberam esperar e me comoviam com suas doces vozes, perguntando: "Mamãe você já está de férias?". Lorenzo e Ayla, vocês são uma benção na minha vida.

Aos meus amados pais. Sempre presentes. Por todos os esforços, apoio e dedicação que só os pais sabem ter em todas as etapas da vida de nós filhos. Essa conquista também é de vocês. Amo muito todos vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus. Pelo dom da vida, pela capacidade para produzir este trabalho, pela força constante nas horas mais difíceis e pela sabedoria e saúde para que eu concluísse com êxito esse curso.

Aos professores, mestres e doutores que acompanharam nossa trajetória, compartilhando seus conhecimentos e oportunizando a ampliação dos nossos horizontes.

Aos meus colegas, que contribuíram na troca de experiências e conhecimentos.

"Educação Física é educação, na medida em que reconhece o homem como arquiteto de si mesmo e da construção de uma sociedade melhor e mais humana."

Vitor Marinho de Oliveira

RESUMO

Este trabalho analisa a Cultura corporal de movimento na Educação Física escolar. Tal abordagem se justifica por sua relevância dentro do contexto educacional, em buscar conhecimentos que agreguem conceitos diferenciados contribuindo assim para que os profissionais envolvidos possam ampliar as possibilidades de práticas e aprofundar o aprendizado de seus alunos. O objetivo deste estudo é investigar a cultura de movimento na Educação Física escolar. Este propósito será conseguido através de revisão bibliográfica. A partir dessa pesquisa científica puderam-se reunir importantes elementos para o debate, principalmente para os professores e pesquisadores que almejam uma formação crítica e compromissada socialmente. Estudos relacionados a conceitos diferenciados e tendências educacionais contribuem para direcionar e impulsionar os professores na busca de novos saberes/fazeres. Entender a cultura de movimento pode provocar discussões teóricas e intervenções na Educação Física, ligando práticas, modos de ser, de fazer e de viver diferentes. Pela observação dos aspectos analisados observou-se que são necessários mais estudos para se caracterizar a cultura de movimento que identifica a Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Cultura de Movimento. Educação Física Escolar.

ABSTRACT

This work analyzes the body culture of movement in school physical education. Such an approach is justified by its relevance within the educational context, in seeking knowledge that aggregates differentiated concepts, thus contributing to the professionals involved to expand the possibilities of practices and to deepen the learning of their students. The objective of this study is to investigate the movement culture in the School Physical Education. This purpose will be achieved through bibliographic review. From this scientific research could gather important elements for the debate, especially for teachers and researchers who seek a critical and committed socially. Studies related to differentiated concepts and educational tendencies contribute to direct and impel teachers in the search for new knowledges. Understanding the culture of movement can lead to theoretical discussions and interventions in Physical Education, linking different practices, ways of being, doing and living. By observing the aspects analyzed, it was observed that further studies are needed to characterize the movement culture that identifies Physical School Education.

Keywords: *Movement Culture. Physical School Education.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 A CULTURA DE MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	3
2.1 A Educação Física como cultura corporal de movimento.....	3
2.2 Como se formam as identidades culturais.....	5
2.3 Os conteúdos da cultura de movimento na Educação Física escolar.....	6
2.3.1 Esportes.....	7
2.3.2 Jogos.....	7
2.3.3 Lutas.....	8
2.3.4 Ginásticas.....	9
2.3.5 Danças.....	9
2.4 O Esporte e sua representação sociocultural.....	10
2.5 O futebol: forte manifestação cultural nas aulas de Educação Física.....	11
2.6 A capoeira: outra forma de manifestação cultural na escola.....	13
3 MATERIAL E MÉTODO.....	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

I INTRODUÇÃO

De acordo com o PCN a Educação Física deverá ampliar os conhecimentos da cultura de movimento e legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem. Porém observa-se uma tendência a prática de esportes nas aulas de Educação Física.

A escolha deste tema se justifica por seu valor em relação à Educação Física, contribuindo com os professores para a realização de seu trabalho, pois a partir da identificação dessa cultura de movimento espera-se que os mesmos possam estar propiciando vivências diversificadas como formas de estimular e motivar seus alunos.

Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica baseada em publicações científicas, livros, sites e revistas a partir de estudos dos principais autores dentro do tema proposto.

Durante a investigação sobre cultura de movimento, será feito um estudo da Educação Física como Cultura Corporal de Movimento, a representação do movimento na identidade cultural brasileira e a importância sociocultural do esporte no Brasil.

A expressão Cultura Corporal de Movimento, surgiu da necessidade de se criar um termo que melhor definisse a Educação Física, onde ao mesmo tempo seria possível: trazer uma referência a identidade da Educação Física; organizar os estudos relativos à Educação Física e defini-la num conceito pedagógico mais objetivo tendo o ser humano de forma integral sendo trabalhado.

Cultura pode ser compreendida como aquilo se refere à prática e valores humanos e que a Identidade pode ser moldada. Ambos são elementos que diferem uma sociedade de outra, mudam com o tempo e ao longo dos anos continuarão a sofrer transformações podendo também trazer transformações à sociedade. Não se deve então considerar finalizada uma identidade cultural, pois diante do cenário atual globalizado e de toda influência que os meios de comunicação têm sobre as pessoas, a definição de uma identidade cultural para a Educação Física pode levar a conceitos precipitados.

Mesmo com toda diversidade cultural e grande miscigenação o Brasil é considerado nos cenários nacionais e internacionais como 'país do futebol'. Porém podemos afirmar que este esporte identifica a cultura de movimento da Educação Física Escolar?

A representação que o esporte tem na cultura de uma população, interfere diretamente na sociedade, observa-se principalmente em nações como o Brasil onde a desigualdade social é exacerbada, como muitas pessoas buscam sua promoção nos

meios através do esporte. Pois este é um elemento extremamente influente dentro das sociedades.

Entender a cultura de movimento pode provocar debates teóricos e intervenções na Educação Física, ligando práticas, modos de ser, de fazer e de viver diferentes.

Espera-se que essa pesquisa científica contribua reunindo elementos relevantes para o debate, principalmente para os professores e pesquisadores que almejam uma formação crítica e comprometida socialmente.

2 A CULTURA DE MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física enquanto disciplina escolar tem como tarefa garantir aos alunos seu desenvolvimento humano como um todo. Deve assim, integrar o aluno à Cultura Corporal de Movimento usando como manifestações dessa cultura: os jogos, lutas, esportes, atividades rítmicas e expressivas para isso.

2.1 A Educação Física como cultura corporal de movimento

O termo Cultura Corporal de Movimento, surgiu como uma proposta para se definir a organização do conhecimento com relação à Educação Física e suas práticas pedagógicas e atualmente é o conceito de maior consenso como referência para tratar a Educação Física (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2005).

Mauro Betti (1997) começa a utilizar o termo Cultura Corporal de Movimento, numa tentativa de redefinir a prática pedagógica na Educação Física. Devido à perda de identidade ocorrida na Educação Física nos anos 80, havia uma discordância na definição de Educação Física e o termo "Cultura Corporal de Movimento" segundo o autor poderia definir a prática pedagógica aliando-se às manifestações da motricidade. Aproveitando a ascensão do esporte nos veículos de comunicação em massa, passou a utilizar essa expressão como forma de identificar o conceito da Educação Física de forma mais ampla.

Neste novo contexto histórico, a concepção de Educação Física deve ser repensada, com a correspondente transformação em sua prática pedagógica. A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar o cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal (BETTI, 1997, p. 12).

Elenor Kunz propôs o termo Cultura de Movimento, com intenção de organizar os estudos relativos à concepção de Educação Física, partindo do pressuposto de que a Educação Física trabalha não somente um corpo em movimento no espaço, mas o ser humano e a cultura, o ambiente. O indivíduo estreitamente ligado ao mundo que vive (2010).

Betti (1996) amplia o conceito de prática pedagógica proposto por Bracht propondo a prática social das atividades corporais de movimento, na qual atuariam diversas forças sociais, essa prática seria o conceito de Cultura Corporal de Movimento.

A prática pedagógica de que falam os representantes da matriz pedagógica poderia ser pensado para as outras práticas corporais de movimento institucionalizadas fora da Escola. Porque se a Educação Física não é mais uma prática corporal concreta é, todavia um conceito a partir do qual podem se propor modelos de prática na academia, no esporte, na recreação (BETTI, 1996, p.111).

Entende-se a partir dos estudos de Bracht que o termo Cultura Corporal de Movimento foi criado como terminologia que definisse a expressão Educação Física, considerando que a má utilização e abrangência desse termo estariam dificultando a reflexão e gerando transtorno no meio científico e acadêmico (1997).

No seu sentido "restrito", o termo Educação Física abrange as atividades pedagógicas, tendo como tema o movimento corporal e que toma lugar na instituição educacional. No seu sentido "amplo" tem sido utilizado para designar, inadequadamente a meu ver, todas manifestações culturais ligadas à ludicidade humana, que, no seu conjunto, parecem-me melhor abarcadas por termos como cultura corporal ou cultura de movimento (BRACHT, 1997, p. 15).

Desde a década de 20, a constituição ontológica do corpo vem sendo estudada na Psicanálise, Filosofia e Antropologia, mas é a partir das décadas de 60 e 70 que o campo das Ciências Sociais e Humanas torna-o objeto de estudo, que vieram construir o que é hoje a base teórica da Educação Física. Nesse sentido, podemos entender a proposta culturalista da Educação Física como uma tentativa de reincorporar ou reconciliar o corpo e o movimento com a simbologia que neles comunica o homem com o seu mundo (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2005).

O conceito de Cultura Corporal de Movimento surgiu a partir de duas correntes de estudos, a soviética e a alemã. A tradição soviética apresenta o corpo como um meio de transformação da natureza uma vez que o corpo humano é o gerador da ação. A vertente alemã é dividida entre fenomenológica e marxista: a primeira analisa a linguagem corporal enquanto elemento da identidade cultural; a segunda busca identificar as maneiras como a sociedade capitalista, por meio de valores e papéis representam o esporte. No Brasil buscaram-se estabelecer uma ponte entre essas duas correntes, criando assim o termo Cultura Corporal de Movimento (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2005).

2.2 Como se formam as identidades culturais

Segundo o dicionário da língua portuguesa Michaelis, **identidade** significa: Qualidade daquilo que é idêntico. Paridade absoluta. Espécie de equação ou de igualdade cujos membros são identicamente os mesmos, ou igualdade que se verifica para todos os valores da incógnita. Conjunto dos caracteres próprios de uma pessoa, tais como nome, profissão, sexo, impressões digitais, defeitos físicos etc., o qual é considerado exclusivo dela e, conseqüentemente, considerado, quando ela precisa ser reconhecida, pessoal: consciência que uma pessoa tem de si mesma.

Para Hall (2006, p.13) "As identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da representação".

As pessoas não são apenas cidadãos/ãs legais de uma nação: elas participam da idéia da nação tal como representada em sua cultura nacional. Uma nação é uma comunidade simbólica e é isso que explica seu 'poder para gerar um sentimento de identidade e lealdade' (SCHWARZ, 1986 apud HALL, 2006, p. 13).

"A identidade é um significado - cultural e socialmente atribuído [...]. Para a teoria cultural contemporânea, a identidade e a diferença estão estreitamente associadas a sistemas de representação" (SILVA, 2009, p.77).

Portanto, pode-se entender que as identidades são representadas e constantemente construídas. Martino vai mais longe e vincula identidade à comunicação na sociedade contemporânea: "Em uma sociedade articulada com a mídia [como a de hoje], a construção da identidade passa pela relação entre as pessoas e os meios de comunicação, em diversos graus de articulação entre eles" (2013, p.24).

Entende-se assim que os meios de comunicação não só influenciam como também podem manipular a representação que o sujeito tem de identidade numa sociedade ou nação. Porém unindo mais os grupos sociais, passou a transformar a identidade.

O conceito de identidade está estritamente relacionado à noção de identificação. Ela estabelece referência ao ser e lhe dá um sentido de particularidade, define o sujeito com relação ao "eu" dando o sentido de singularidade (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2005).

Segundo Betti (1997, p. 12) "O uso do esporte pela mídia provoca um impacto sobre a maneira como nós percebemos e praticamos esporte e, portanto, deve provocar

um impacto sobre a Educação Física, entendida esta como uma prática educativa, no sentido lato, ao colocar em xeque valores e finalidades consolidadas na área".

Não somos meros espectadores do nosso mundo. Estamos entre as coisas e com elas interagimos. E é daí que somos remetidos a pensar também no quanto as experiências corporais moldam culturas (MUNARIM, 2011, p. 387).

No Brasil, temos uma forte associação entre esporte e nacionalismo, esporte e identidade nacional. Tal associação não é um fenômeno natural e pode ser modificada. Ou seja, em algum momento podemos deixar de ser a "pátria de chuteiras" ou o país do "futebol, samba e carnaval" (LOVISOLO, 2011, p. 82).

A cultura é um importante elemento de poder, através da cultura impérios exerciam seu poder e controlavam seus territórios. A cultura contribui na construção e orientação de um cenário internacional mais orientado (GALDIOLI, 2008, p.21).

Na Educação Física brasileira o conceito 'cultura' tem sido frequentemente usado com algumas variações, porém todos os autores parecem concordar que as manifestações corporais do homem são geradas na dinâmica cultural humana. A Educação Física trata do homem nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humanos, o que define a ação corporal como trato pedagógico é a análise desta expressão no contexto em que está sendo realizada (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2005).

2.3 Os conteúdos da cultura de movimento na Educação Física escolar

Os Profissionais que optam pelo ensino da Educação Física Escolar acabam por restringirem os conteúdos das aulas nos esportes mais tradicionais como o basquete, o vôlei e o futsal. Com isso muitas vezes a distribuição e transmissão desses conteúdos aos alunos são ministrados sem nenhuma sistematização, sendo apresentados aleatória e desordenadamente, tornando o aprendizado superficial e fazendo com que os alunos demonstrem o conhecimento adquirido apenas sob a ótica do "saber fazer". Esse fato ocasiona a ausência de aprofundamento dos conteúdos propostos para a Educação Física escolar (ROSÁRIO; DARIDO, 2005).

Os conteúdos da Educação Física devem abranger conhecimentos produzidos pela Cultura Corporal de movimento contemplando também conteúdos em áreas diversificadas que permitam aos alunos compreender o corpo integrado, sem fragmentá-lo em físico e cognitivo (BRASIL, 2002).

Os conteúdos da aprendizagem são classificados em três categorias: conceitual, procedimental e atitudinal. Essa divisão permite que ocorra uma identificação mais profunda das intenções educativas e são utilizadas como uma forma de observar claramente as diferentes dimensões que interferem nas aprendizagens, permitindo uma análise de forma global que envolve a diferenciação da abordagem metodológica (BRASIL, 2002).

É função do professor de Educação Física elaborar aulas que possibilitem aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolverem habilidades corporais e de participarem de atividades culturais como jogos, esportes, lutas, ginástica e danças, com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (FERREIRA, 2005).

2.3.1 Esportes

No Brasil consideram-se esportes como as práticas que têm um caráter oficial e competitivo, organizado em federações regionais, nacionais e internacionais e têm a função de organizar a atuação amadora e profissional. Necessitam de equipamentos sofisticados e certos campos como piscinas, bicicletas e ginásio (BRASIL, 2001).

Daolio (2004) menciona alguns autores que defendem o esporte na Educação Física como patrimônio cultural da humanidade e que deve ser apreendido por todas as crianças nas aulas por proporcionar situações de movimento, com essa afirmação o esporte têm que ser trabalhado de maneira a estimular as possibilidades de movimento.

Os esportes são praticados pelo homem desde as épocas mais remotas. Porém nas aulas de Educação Física é preciso ter cautela, uma busca de campeões conduz à especialização prematura, podendo prejudicar o desenvolvimento do potencial psicomotor das crianças, criando-se traumas que surgem na aula de Educação Física Escolar.

Os professores devem trabalhar os esportes durante as aulas, mas sob o aspecto lúdico, de sociabilização, do conhecimento corporal, baseando o respeito aos amigos, às regras e os caminhos encontrados para solucionar o problema e não o resultado em si.

2.3.2 Jogos

Os jogos fazem parte do ato de educar, pois educar ludicamente não é jogar lições desordenadas para que os alunos executem, mas sim um ato planejado na busca

de formar um cidadão melhor e mais feliz dentro da intensa realidade da sociedade atual (BARRETO; ZOBOLI, 2009, p. 201).

O jogo, baseado em Huizinga (2000), está presente na história desde o início das civilizações, sendo, para o autor, anterior à própria civilização. Desse modo, o jogo é essencial para compreender uma dada sociedade, uma vez que é no jogo e pelo jogo que a civilização surge e se desenvolve (p.49).

O caráter lúdico do jogo é um elemento essencial à civilização que traz consigo o riso, a piada, o entusiasmo e a descontração, contribuindo assim para a produção do conhecimento nas aulas de Educação Física, pois é realizado de forma livre e sem obrigatoriedade (SILVA; CAMINHA, 2015).

O jogo, portanto, é para a criança muito mais do que simples ato de brincar, através dele ela se comunica com o mundo, se expressa, coopera e supera conflitos. Compreende-se assim o jogo como conhecimento significativo nas aulas de Educação Física por despertar interesse, criatividade, imaginação, entusiasmo e autonomia nas crianças (BARRETO; ZOBOLI, 2009, p.214).

2.3.3 Lutas

Dentre as diversidades de saberes que os professores devem propiciar aos alunos nas aulas de Educação Física, pode-se ressaltar a necessidade do uso das lutas, porém pode-se observar como essa prática ainda está distante de ser inserida. As lutas encontram mais resistência entre os conteúdos a serem trabalhados na Educação Física (CARREIRO, 2005, p. 245).

[...] a luta é uma manifestação de cultura de movimento que não pode ser negada, e seu ensino na escola não exige que o professor seja treinador ou professor de artes marciais, já que não se pretende formar um atleta/lutador, mas sim que os alunos se apropriem e apreciem elementos das lutas como manifestações da cultura de movimento (BETTI; SO. 2009, p. 544).

Em uma pesquisa realizada por Ferreira (2009), constatou-se que 68% dos professores não utilizavam o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física por falta de conhecimento para lecionar esta atividade. O que aparentemente justificaria a ausência dessa cultura de movimento nas aulas de Educação Física.

Para Carreiro (2005) a atuação dos professores e as aprendizagens que as lutas possibilitam, são de extrema importância, pois através dessa os professores podem

propiciar aos alunos: posturas de confraternização, de respeito às diferenças e ao adversário, bem como a construção de valores positivos (p. 251).

2.3.4 Ginásticas

Dentro dos conteúdos do PCN as ginásticas se caracterizam como técnicas individualizadas de trabalho corporal que assumem caráter de relaxamento e preparação para outras práticas, assim como manutenção e recuperação da saúde. Esse conteúdo tem forte relação com o bloco conhecimentos sobre o corpo, existem hoje várias técnicas que fogem dos exercícios mecanizados e repetitivos que visam a percepção do próprio corpo (OLIVEIRA, 2016).

A ginástica possui cinco campos de atuação: competição, demonstração, condicionamento físico e consciência corporal. A partir disso, o professor de Educação Física encontra um vasto campo de possibilidades para trabalhar em suas aulas (SOUZA,1997, p.39).

Para se obter resultados consideráveis relativos à ginástica nas aulas de Educação Física, precisa-se considerar o trabalho paralelo que está sendo desenvolvido, aproveitar bagagem cultural do aluno e a importância de cada movimento aprendido (OLIVEIRA, 2016).

"As aulas de ginástica envolvem descobertas significativas relacionadas ao domínio do corpo" (BARCELOS, p. 26).

Para Oliveira (2016) a ginástica é um conteúdo estratégico que deve ser trabalhado nas escolas de forma sadia, lúdica e criativa. Objetivando o conhecimento e entendimento do aluno, levando-o a uma prática corporal para além de suas barreiras culturais.

2.3.5 Danças

A dança contribui para trabalhar as capacidades físicas como: coordenação, equilíbrio, ritmo, estresse, postura, socialização e faz com que os alunos explorem o espaço e manipulem os gestos e seus movimentos, facilitando a integração entre os participantes e a convivência e o respeito às diferenças (VAZ et al, 2009).

"A partir dos conteúdos citados pelo PCN, pode-se trabalhar a dança como expressão corporal de cada indivíduo" (Coletivo de Autores, 1992, p.59).

A dança facilita a integração, convivência, socialização e respeito às diferenças entre seus praticantes, além de contribuir para que sejam trabalhados com os alunos: coordenação, equilíbrio, ritmo, postura. Permitem que os alunos explorem o espaço, manipulem gestos e movimentos (VAZ et al, 2009).

Dançar ou brincar? A dança mexe com o nosso corpo, a dança mexe com o nosso psíquico, ou seja, a dança não é apenas uma diversão. Ela é muito mais que isso. Dançar traz paz de espírito, traz alegria, portanto, a dança é saúde para o corpo e para a mente. Seja adulto, seja jovem adquirir o hábito da dança só nos faz bem (SANTOS, 2005 apud SOUZA, 2013, p. 8).

"A dança dentro da Educação Física, não visa formar os alunos em profissionais de dança, e sim a fazer com que a criança expresse através do movimento suas emoções, ritmos que o corpo pode manifestar" (SOUZA, 2013, p.10).

Embora seja um instrumento pedagógico importante, percebemos que na escola, a dança é apenas apresentada e praticada em datas comemorativas como: dia das mães, festas juninas, dia do folclore e outras festividades (Vaz et al, 2009).

2.4 O Esporte e sua representação sociocultural

Para que se tenha uma visão antropológica do movimento, deve-se interpretar o contexto em que o mesmo acontece e sua relação de diálogo entre o ser humano e o mundo, é preciso entender o movimento como uma forma fundamental do comportamento humano, na qual se realiza a compreensão do mundo pelo agir (KUNZ, 2010,p.386-387).

A partir de uma abordagem fenomenológica, a teoria do movimento humano nos mostra a importância de se pensar a percepção, a sensibilidade e a intuição como ações coincidentes, simultâneas ao movimento humano, já que a percepção constitui o nosso ser no mundo – "o mundo não é aquilo que penso, mas aquilo que vivo" (KUNZ, 2010, p. 386).

De fato, O universo do esporte, com seu espírito de competição e um discurso meritório de conquistas e derrotas é um terreno fértil para estas exaltações e comemorações. Assim, a sociedade encontra aqui a oportunidade de revelar alguns de seus segredos mais profundos, fazendo uma representação de si para si mesma (HELAL, 1990 apud HELAL, 1997, p.4).

Para a sociologia é muito importante saber como se formou a estrutura do esporte moderno e também como surgiram as ginásticas metódicas,

racionalizadas, baseadas em crenças que, habitualmente, dizem estarem fundadas nos conhecimentos científicos historicamente condicionados. São importantes os processos de institucionalização, a criação de políticas públicas e privadas, os processos de mercantilização e espetacularização dos esportes (LOVISOLO, 2011, p. 6).

No campo do esporte, a discussão entre a incidência das condições genéticas e o mérito do atleta (dedicação, disciplina, vontade) é uma discussão significativa. Na sociedade atual, o indivíduo depende de sua vontade e daquilo que faz por seu próprio mérito, a escolha por um esporte está condicionada e não determinada, pela posição social e cultural da família. No Brasil a vontade de ascensão social está fortemente ligada ao esporte (LOVISOLO, 2011).

Na verdade, a luta pela definição do que seria uma identidade autêntica é uma forma de se delimitar as fronteiras de uma política que procura se impor como legítima. Colocar a problemática dessa forma é, portanto, dizer que existe uma história da identidade e da cultura brasileira que corresponde aos interesses dos diferentes grupos sociais na sua relação com o Estado (HELAL et al. 2015, p. 274).

Os eventos esportivos são vividos como momentos especiais, destacados da vida diária, ocorrendo em lugares apropriados que lhes conferem um caráter extraordinário. Esta tendência a se destacar da vida diária, a se constituir em um momento de celebração e de festa, deve-se ao fato de que a própria sociedade costuma “eleger” o esporte para expressar seus sentimentos mais profundos. Isto porque todos os grupos humanos exaltam e comemoram aquilo que os faz diferentes e únicos aos seus próprios olhos (BETTI, 1997, p.32).

2.5 O futebol: forte manifestação cultural nas aulas de Educação Física

Segundo Helal, o esporte permite uma identificação rápida entre os torcedores e atletas representantes da nação, tornando-se facilmente um meio de difusão e reforço dos sentimentos nacionalistas (2015, p. 278).

O futebol teria numa sociedade como a brasileira, em grande parte formada de elementos primitivos em sua cultura, uma importância toda especial. E era natural que tomasse aqui o caráter particularmente brasileiro que tomou. O desenvolvimento do futebol, não num esporte igual aos outros, mas numa verdadeira instituição brasileira, tornou possível a sublimação de vários daqueles elementos irracionais de nossa formação social e de cultura (FREYRE apud STEIN, 2015, p. 5).

Diante de sua importância aos brasileiros, o futebol tem uma representação nas artes nacionais até menor do que poderia se sugerir. Entretanto, a identidade nacional se desenvolveu em paralelo ao esporte. E as mais diferentes manifestações culturais o incorporaram, em maior ou menor intensidade. O futebol se faz presente na literatura, no cinema, na dramaturgia, na música, nas artes plásticas. Principalmente, as rege de maneira indireta (STEIN, 2015).

Após a Copa de 1938, o estilo de jogar da nação brasileira, passou a ser classificado como 'Futebol arte' e foi a partir daí que a representação do futebol brasileiro começou a se formar (HELAL et al, 2015 p. 280).

O futebol é uma manifestação artística por si e se faz presente em outras representações da arte no Brasil, tais como: a literatura, cinema, dramaturgia, música. Porém o vocabulário é uma das maneiras mais intensas de se manifestar o futebol no cotidiano do brasileiro, as expressões nascem nos estádios, nas conversas de arquibancadas, crônicas e ganham as ruas. Estão enraizadas de tal maneira que passam despercebidas e incorporam o linguajar comum (STEIN, 2015).

Figura 1 - Mini vocabulário "futebolês"

"futebolês"	cotidiano
bate-bola	conversa informal
bola pra frente	vamos esquecer os problemas e seguir adiante
botar para escanteio	deixar de lado, menosprezar, esquecer
chutar	arriscar, dar um palpite
chutar para o alto	deixar de lado, afastar
dar bola	dar atenção, insinuar predisposição para um namoro
dar cartão vermelho	mandar embora, livrar-se
dar um bico em	afastar, mandar para longe
embolar o meio de campo	provocar uma situação confusa ou indefinida
entrar de sola	agir rispidamente
entrar em bola dividida	entrar em situação duvidosa
estar na marea do pênalti	estar a perigo, estar correndo riscos
jogada	trama, ação
jogar para a torcida	procurar demonstrar competência (mesmo sem tê-la)
marcação homem a homem	acompanhamento a curta distância
marcar um gol de placa	fazer algo muito bem feito
matar no peito	assumir a responsabilidade
pontape inicial	abertura, ponto de partida
pisar na bola	cometer um engano, tomar uma atitude incorreta
regra 3	substituição, troca
show de bola	muito bom, extraordinário
suar a camisa	trabalhar duro
tirar de letra	resolver uma situação com facilidade
vestir a camisa	integrar-se ao trabalho em grupo

Fonte: Paz apud Stein, 2015

O futebol talvez seja a única forma de expressão de todo o país, [...] e que nas demais atividades o resto do país recusasse terminantemente acompanhar o gosto da maioria: isso só ocorre no futebol. O futebol é tão ou mais unificado que o sentimento religioso, e em matéria de religião, todavia o brasileiro tem fé e se cala: no futebol, põe fé e se manifesta (STEIN, 2015, p. 16).

O futebol se encontra espalhado por todas as regiões do Brasil, não se pode negar a paixão do povo brasileiro pelo esporte e seu estilo de jogo tão característico que identifica e marca a nação brasileira, ainda hoje ultrapassa fronteiras socioculturais, econômicas e políticas. Segundo Celi o futebol, assim como o carnaval e as manifestações religiosas, são identidades nacionais construídas e transformadas no interior da representação, onde o ser (homem) participa da idéia da nação tal como representada em sua cultura nacional (2014, p. 18).

Pode-se observar que o futebol no Brasil sofreu transformações junto com a sociedade, o processo que levou a nação ser conhecida hoje como “país do futebol” foi gradativo e desde sua chegada com Charles Miller até a atualidade este esporte adquiriu elementos da cultura popular, passando por questões políticas e econômicas.

"As crianças e os adolescentes consomem a mídia com maior assiduidade, sobretudo nas fases mais críticas da formação mental do ser humano. A mídia rivaliza com a escola e a família como fonte de fomentação de valores e atitudes" (BETTI, 1996, p. 112).

Observa-se que o futebol está inserido em várias esferas e interage na vida das pessoas, principalmente se considerar a ampla utilização da sociedade com as tecnologias de informação. Sendo assim, é natural que este esporte venha a ser extremamente solicitado nas aulas de Educação Física. Cabe aos professores, valorizar e resgatar os elementos da cultura brasileira através dessa prática.

2.6 A capoeira: outra forma de manifestação cultural na escola

A capoeira é uma forma de inserir cultura afro-brasileira na grade escolar, uma vez que, a Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais (BRASIL, p. 50).

O capoeirista resgata a cultura e valores os quais o negro foi submetido situando-se e contribuindo na história do Brasil, do povo brasileiro (ACCURSO, 2004).

A lei nº. 10.639/2003 alterou a Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº. 9394/1996) e tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasileira no Ensino Fundamental e Médio.

A criação do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI), instituído pelo Decreto n. 3 551/2000, que viabiliza projetos de identificação, reconhecimento, salvaguarda e promoção da dimensão imaterial do patrimônio cultural [...] Nessa perspectiva, em 2007, a capoeira é registrada como patrimônio cultural imaterial do Brasil (GONÇALVES; PEREIRA, 2015, p. 79).

Observa-se que, sendo a Educação Física um componente curricular obrigatório, deve incluir suas práticas pedagógicas nesse contexto, pois a lei vale para todos os campos da educação.

Para Rego 1968 "a capoeira é uma invenção dos africanos no Brasil, desenvolvida por seus descendentes afro-brasileiros" (p. 35).

Mesmo que grande parte de seus elementos apresentem manifestações da cultura africana, a capoeira é uma invenção de africanos em território brasileiro, criada por necessidade e a partir das circunstâncias aqui vividas (AREIAS, 1983 p.78).

Dentro do contexto do PCN a capoeira mostra-se como valoroso instrumento nas aulas de Educação Física, pois engloba ao mesmo tempo três conteúdos: jogos, lutas e ginásticas, atividades rítmicas e expressivas.

"De acordo com o documento Manual operacional de educação integral os objetivos da capoeira são: Incentivo à prática da capoeira como motivação para desenvolvimento cultural, social, intelectual, afetivo e emocional de crianças e adolescentes" (2014, p. 85).

A Educação Física de acordo com o PCN deve trabalhar a criança e o adolescente de forma integral, podemos encontrar dessa forma na capoeira uma via de acesso simples para estar desenvolvendo essa proposta de forma satisfatória com os alunos dentro da Educação Física.

Rego entende que a capoeira apresenta-se como: "uma das mais ricas manifestações da cultura brasileira, a capoeira ensina valores e características essenciais que podem contribuir para o entendimento crítico das relações sociais construídas historicamente pelo homem a partir de ações concretas" (2004).

A capoeira foi citada por ser uma das manifestações mais características da cultura brasileira, além de genuinamente brasileira. Podemos notar um forte potencial

pedagógico nessa prática, pois muito além de uma simples atividade física ela agrega religiosidade, movimento corporal, música e história, em uma única prática.

3 MATERIAL E MÉTODO

Pesquisa bibliográfica realizada a partir do método hipotético-dedutivo, baseada em livros, artigos e pesquisas científicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações dispostas nesse trabalho foram voltadas ao estudo da cultura corporal de movimento que melhor identificaria a Educação Física Escolar. O estudo identificou que realmente a Educação Física Escolar deve buscar uma forma de intervenção ligando práticas, modos de ser, de fazer e de viver diferentes realidades, culturais, sociais e históricas. Ou seja:

Além de jogos, esportes, ginásticos e dança, outros temas cabem à Educação Física tratar, bem como os problemas sócio-político atuais, discussões e reflexões desses problemas se fazem necessárias afim de que o aluno entenda a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social, cabe a escola promover ao aluno a preocupação o senso crítico da prática social (NUNES; COUTO, 2015, p.8).

Com relação aos professores, estudos relacionados a conceitos diferenciados e tendências educacionais vão surgindo, direcionando o trabalho desses profissionais. O estudo aponta que entender a cultura corporal de movimento pode contribuir para que os professores proponham práticas educativas que permitem a compreensão das manifestações culturais. Propiciando para que os alunos tenham acesso a outros contextos sociais, com possibilidades de estabelecer observações sobre as diversidades culturais, as aproximações e diferenças a partir de suas realidades além da possibilidade de trocas culturais.

A prática pedagógica do professor de Educação Física Escolar necessariamente deve ir além das práticas esportivas, promovendo uma ação de diálogo que ajude na ampliação da visão de mundo dos alunos, que serão favorecidos, pois a partir de novas metodologias e práticas os professores podem possibilitar a esses indivíduos, tornarem-se sujeitos participantes, autônomos e críticos em relação ao contexto em que estão inseridos.

Por fim pode-se considerar que quando se fala da cultura corporal e sua relação com a Educação Física no ambiente escolar acredita em construir, vivenciar e adquirir os elementos desta cultura, e os alunos estarão desenvolvendo suas potencialidades e construindo competências nos aspectos afetivos, sociais e cognitivos relacionados à prática de atividades físicas e corporais.

Através dos materiais bibliográficos analisados percebe-se que são necessários mais estudos para que se caracterize a cultura corporal de movimento que identifique a Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS

ACCURSO, Anselmo S. **A Capoeira no SAPECCA**. 2004. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrent/Educa/Educa6.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2016

AREIAS, Almir das. **O que é capoeira**. 1983. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense. Disponível em: <<https://www.skoob.com.br/o-que-e-capoeira-71705ed79066.html>>. Acesso em: 10 abr. 2016

BARCELLOS, V. R. **Necessidades de formação dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental relacionadas à ginástica como conteúdo escolar**. 2008. p.25 a 40. Dissertação (Mestrado)- Faculdade técnica de Lisboa. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/8931646-Necessidades-de-formacao-dos-professores-de-educacao-fisica-do-ensino-fundamental-relacionadas-a-ginastica-como-conteudo-escolar.html>>. Acesso em: 30 out. 2016

BARRETO, S. J.; ZOBOLI, F. **Da psicomotricidade à educação motora: aspectos psicopedagógicos**. 2007. p. 199-220. Disponível em: <http://jnsilva.ludicum.org/barreto.zoboli_dapsicomotricidadeaeducacaomora.pdf> Acesso em: 30 out. 2016

BETTI, Mauro. **Por uma teoria da prática**.1996. Disponível em:<<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/ephyis/wp-content/uploads/Betti-Mauro-Por-uma-Teoria-da-Pr%C3%A1tica1.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2016

BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. 290 f. 1997. Tese (Doutorado)- Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997. p. 7 a 20. Disponível em: <https://feffd.ufg.br/up/73/o/Texto_112_-_A_janela_de_vidro_Esporte_Televis_o_e_Educa_o_F_sica_-_Mauro_Betti.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2016

BETTI, M; SO, M. R. **Saber ou Fazer? O Ensino de lutas na educação Física escolar**. 2009. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/2009/so_betti.pdf?id=196> Acesso em: 30 out. 2016.

BRANCHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**.1997.p. 15 a 17Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/91303565/Educacao-fisica-e-aprendizagem-social-Valter-Bracht>>. Acesso em: 30 ago. 2016

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.**Manual Operacional de Educação Integral**. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **História e Cultura Afro Brasileira**. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

BRITTO, Íris de F.; CAETANO, Wagner A; RIBEIRO, Arilda A. M. **Capoeira e ensino da cultura afro-brasileira: análise do material do aluno – ciclo II.** 2014. Disponível em: <<http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ch/article/viewFile/1207/1280>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

CARREIRO, Eduardo A. **Educação Física escolar: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Disponível em: <http://jnsilva.lutas.org/Carreiro_EducacaoFisica/index/viewfile/24784512/pdf> Acesso em: 30 out. 2016.

CELI, Bibiana R. **Futebol: lógicas identitárias na pós-modernidade.** 2014. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/8080/1/51304224.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2016

CHIANCA, Elaine G. L; COSTA, Lídia R. de F; MORGAN, Dimas A. da R; CAMARA, Helder C. **Lutas na Educação Física Escolar.** 2016, Disponível em: <<http://www2.uern.br/index.php/redfoco/article/viewFile/1810/983>>. Data de acesso: 30 Out. 2016

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992. p. 58-61. Disponível em: <<https://professorricardopace.files.wordpress.com/2015/02/metodologia-do-ensino-de-educac3a7c3a3o-fc3adsica.pdf>>. Acesso em : 30 out. 2016

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FERREIRA, V. **Dança Escolar: um novo ritmo para a educação física.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 80 p.

GALDIOLI, Andressa da Silva. **A Cultura Norte-americana como um Instrumento do Soft Power dos Estados Unidos: o caso do Brasil durante a Política da Boa Vizinhança.** 2008. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Relações Internacionais, Programa de Pós graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/96282/galdioli_as_me_mar.pdf?sequence=1>. Data de acesso: 30 mar. 2016

GONÇALVES, Maria A.R.; PEREIRA, Vinicius Oliveira. **Educação e patrimônio: notas sobre o diálogo entre a escola e a capoeira.** Disponível em: <<file:///C:/Users/IvyCristina/Downloads/107187-189748-1-SM.pdf>> Acesso em: 31 Out. 2016.

GONZALEZ, F. Jaime; FENSTERSEIFER, E. Paulo (Org.). **Dicionário crítico de Educação Física.** Ujuí: Injuí, 2005.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Disponível em: <<BR&lr=&id=4TcuzSIYB9cC&oi=fnd&pg=PT31&dq=a+identidade+cultural+na>>

pos+modernidade&ots=qXQNrlE3CN&sig=me7Y25GAZO4U0HQBV8hKCoGcOw#v=onepage&q=a%20identidade%20cultural%20na%20pos%20modernidade&f=false>. Acesso em: 30 maio. 2016.

HELAL, Ronaldo. AMARO, Fausto. MOSTARO, Filipe F. R. **Futebol, nação e representações**: a importância do estilo “futebol-arte” na construção da identidade nacional. 2015. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/htu.2015.193.01/5359>>. Data de acesso: 23 Mar. 2016

HELAL, Ronaldo. **Campo dos Sonhos**: esporte e identidade cultural. 2010. Disponível em: <<https://comunicacaoesporte.files.wordpress.com/2010/10/campo-dos-sonhos2.pdf>> Acesso em: 23 mar. 2016

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. Tradução João Paulo Monteiro. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. P. 40-65 Disponível em: <http://jnsilva.ludicum.org/Huizinga_HomoLudens.pdf> Acesso em: 30 out. 2016

KUNZ, Elenor. **Educação Física Crítico-Emancipatória**: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte. Ijuí: Injuí. 2010. Disponível em: <<https://www.skoob.com.br/educacao-fisica-critico-emancipatoria-225294ed252012.html>>. Acesso em: mar. 2016

KUZMINSKI, Maria D. **O papel do professor de Educação Física na educação básica**. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCC1109.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2016

LOVISOLO, Hugo Rodolfo. **Sociologia do esporte**: temas e problemas. 2011 Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1254/654>>. Acesso em: 20 jun. 2016

MARANTE, Wallace O; SANTOS, Mario C. **Metodologia de ensino da educação física**: reflexão e mudanças a partir da pesquisa ação. 2008. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/viewFile/583/368>>. Acesso em: 30 out. 2016

MARTINO, L. M. S. **Comunicação e Identidade**. Quem você pensa que é? São Paulo: Paulus, 2013. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=qc-5DAAAQBAJ&pg=PT172&lpg=PT172&dq=martino+comunica%C3%A7%C3%A3o+e+identidade&source=bl&ots=eKO4RfqxBJ&sig=Z42vlgS-2ryM2y41iHKGLWq4yIE&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEWj7j6m289DQAhUGIJAKHbe5AbEQ6AEIUTAJ#v=onepage&q&f=false>> Acesso em: 23 maio 2016

MUNARIM, Iracema. **O que podemos aprender com as crianças indígenas?** Aproximações da antropologia da criança às noções de infância, cultura e movimento na educação física. 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=401338556007>>. Acesso em: 24 Mar. 2016

NUNES, Tatiana C; COUTO, Yara A. **Educação Física escolar e cultura corporal de movimento no processo educacional.** Disponível em: <<http://www.eefe.ufscar.br/pdf/tatiana.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2016

OLIVEIRA, Rodolfo V. F. **Aspectos gerais da ginástica para a Educação Física Escolar.**2016. Disponível em: <<http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/aspectos-gerais-da-ginastica-para-a-educacao-fisica-escolar>> Acesso em: 30 out. 2016

PINTO, Fabio Machado. MACAMO, Joaquim Aristides. AZEVEDO, Naiade. **Ensinando práticas corporais de origem afro-brasileira e africana na educação física escolar.** Disponível em: <<http://cbce.tempsite.ws/revista/index.php/RBCE/article/view/2139/1097>>. Data de acesso: 13 Set. 2016.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO S. C. **A sistematização dos conteúdos da educação física na escola:** a perspectiva dos professores experientes. Motriz, Rio Claro. p. 167 – 178, set/dez. 2005.

REGO, Waldeloir. **Capoeira angola:** ensaio sócio-etnográfico. Salvador: Itapuã, 1968. p. 35-37. Disponível em: < http://www.capoeira-palmares.fr/histor/reg_68.htm>. Acesso em: 18 abr. 2016.

SILVA, Glycia M. O; CAMINHA, Iraquitam O. **Epistemologia e Educação Física Escolar:** o jogo como conhecimento. 2015. Disponível em: <<https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/viewFile/4228/4850>> Data de acesso: 30 out. 2016

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença.** Petrópolis RJ: Vozes, 2000. cap. p. 73-102. Disponível em: <http://www.lite.fe.unicamp.br/papet/2003/ep403/a_producao_social_da.htm>. Acesso em: 13 jun. 2016.

SOUZA, Thais W. **Dança na Educação Física Escolar.**2013.Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/5869/1/21129023.pdf>>. Data de acesso: 30 out. 2016

SOUZA, E. P. **Ginástica geral:** uma área do conhecimento da Educação Física. Tese (Doutorado) Universidade estadual de Campinas, Campinas. 1997. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000114740>>. Acesso em: 30 out. 2016

STEIN, Leandro. **Como o futebol moldou a identidade cultural do brasileiro.** 2015. Disponível em: <<http://trivela.uol.com.br/como-o-futebol-moldou-a-identidade-cultural-do-brasileiro/>>. Data de acesso: 23 mar. 2016.

VAZ, Monique V; BRITO, Renata M; VIANA, José A. **A dança na Educação Física escolar:** a perspectiva dos professores. 2010. Disponível em:

<<http://www.efdeportes.com/efd146/a-danca-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 30 out. 2016

WEISZFLOG, Walter. **Michaelis**: dicionário de português online.[S.l.]: Melhoramentos,2009. Disponível em:
<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=identidade>>. Acesso em: 09 maio 2016.